

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE



Pesquisando sobre os impactos da pandemia na saúde dos trabalhadores nos deparamos com um conteúdo interessante que decidimos compartilhar: **Teletrabalho, Zoom e depressão: o que diz o pensador sul-coreano Byung-Chul Han?**

Reproduzimos aqui partes do texto, que pode ser lido na íntegra em <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-03-23/teletrabalho-zoom-e-depressao-o-filosofo-byung-chul-han-diz-que-nos-exploramos-mais-que-nunca.html>

Para o autor das análises e reflexões, “o coronavírus acelera alguns males de nosso tempo. As videoconferências não trazem a felicidade do contato direto, desaparecem os rituais e os espaços comuns. O pensador sul-coreano Byung-Chul Han nos convida a aproveitar a crise para uma revisão radical do nosso modo de vida”.

O autor pontua que “O vírus SARS-CoV-2 é um espelho que reflete as crises de nossa sociedade. Faz com que os sintomas das doenças que nossa sociedade sofria antes da pandemia se destaquem com ainda mais força. Um desses sintomas é o cansaço. De uma forma ou de outra, todos nos sentimos hoje muito cansados e extenuados. É

um cansaço fundamental, que acompanha de forma permanente e em toda a parte a nossa vida como se fosse a nossa própria sombra. Durante a pandemia, nos sentimos até mais esgotados ainda do que de costume. Até a inatividade a que o confinamento nos obriga nos causa fadiga. Não é a ociosidade, mas o cansaço, que impera em tempos de pandemia”.

Ele considera que “O home office também cansa, ainda mais do que trabalhar no escritório. Causa tanto cansaço principalmente porque carece de rituais e estruturas temporárias fixas. É esgotante trabalhar sozinho, passar o dia todo sentado de pijama na frente da tela do computador. Também ficamos exaustos com a falta de contatos sociais, a falta de abraços e de contato corporal com os outros”.

Para Byung-Chul Han “Também nos esgotamos com as lives permanentes, que nos transformam em videozumbis. Acima de tudo, elas nos obrigam a nos olharmos o tempo todo no espelho. É cansativo contemplar a própria cara na tela, estamos o tempo todo diante de nossa própria cara. Não deixa de ser uma ironia que o vírus tenha surgido justamente na época das selfies, que se explicam sobretudo por esse narcisismo que se espalha pela nossa sociedade. O vírus potencializa o narcisismo. Durante a pandemia todo mundo se confronta, sobretudo, com a própria cara. Diante da tela fazemos uma espécie de selfie permanente”.

Sociedade do cansaço, ensaio publicado por **Byung-Chul Han** pela primeira vez há 10 anos, começa com o seguinte diagnóstico: “Cada época tem suas doenças emblemáticas. Assim, há uma era bacteriana que, no entanto, chega ao fim com a descoberta dos antibióticos. Apesar do medo manifesto da pandemia gripal, atualmente não vivemos na era viral. Nós a deixamos para trás graças à técnica imunológica. O início do século XXI, do ponto de vista patológico, não seria nem bacteriano nem viral, mas neuronal. Doenças neuronais como a depressão, o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), o transtorno de personalidade borderline (TPB) ou a síndrome de burnout (esgotamento profissional) definem o panorama patológico neste início de século.”

Conteúdo extraído de texto escrito por Byung-Chul Han | El País | Publicada em 23/03/2021 às 16h27 | Atualizada em 26/03/2021 às 18h17 -

SEGUNDA NEGOCIAÇÃO DO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO



A diretoria do SINDADOS informa que ocorreu em 21/05/2021, a segunda mesa de negociação do acordo coletivo de trabalho (ACT) com a diretoria executiva da PRODABEL.

Não foi possível chegar a um acordo com a representação da empresa e a data base da categoria, ainda que o sindicato tenha insistido na solicitação da sua prorrogação, não foi prorrogada pela diretoria da PRODABEL.

A empresa manteve a sua proposta de renovar o acordo, porém, com reajuste zero nas cláusulas de natureza econômica e mencionou, sem apresentar nenhuma proposta concreta, que poderia avaliar e melhorar cláusulas sociais contidas no ACT.

A direção da empresa também fez uma proposta inusitada: que fosse marcada nova mesa de negociação, com a presença do SINDADOS e todos os empregados. Obviamente o sindicato não vai abrir mão da sua prerrogativa constitucional de representar os trabalhadores no processo de negociação da campanha salarial e nem permitir que os empregados da PRODABEL sejam pressionados por suas chefias e gerências a aceitarem um acordo rebaixado.

As assembleias dos trabalhadores, sem a presença dos representantes da empresa, são os espaços legítimos de discussão e deliberação da categoria, também previsto em lei e o SINDADOS sempre cuidou para que não haja interferência patronal que busque atentar contra a liberdade de organização dos trabalhadores, constitucionalmente assegurada, e continuará atuando no sentido de preservar os direitos dos empregados desta empresa e defendendo seus legítimos interesses, juntamente com a CRT.

No que tange à normatização do teletrabalho, a diretoria da PRODABEL continua com o seu posicionamento de manter a matéria regulamentada de forma unilateral, em norma interna. Chegou a mencionar que não tem a intenção de adotar a prática do teletrabalho como uma rotina permanente da empresa, razão pela qual justifica a normatização da matéria em norma interna, mas aceitou que seja realizada nesta semana uma agenda para que a DLEX receba e avalie as sugestões do SINDADOS sobre a matéria em questão. Queremos negociar as condições do teletrabalho na PRODABEL!

Até as empresas privadas da categoria têm firmado acordos específicos de teletrabalho, muito melhores do que o contido na norma da PRODABEL. Se a empresa não quer a matéria regulamentada no ACT, que pensamos ser o melhor, vamos seguir dialogando com sua direção sobre a importância de melhorar a norma interna sobre o teletrabalho. O que importa para nós é a melhoria das condições de trabalho para os trabalhadores e a preservação de seus direitos.

Por oportuno, reiteramos a posição do SINDADOS e da CRT de zelar pelos direitos dos empregados, buscando sempre alternativas que não impactem em redução do poder de compra dos salários dos mesmos, que preserve suas conquistas e garanta novos direitos.

Outro avanço importante da mesa foi, mediante mais um protesto do SINDADOS pelo direito da CRT de participar das mesas de negociação, a direção da PRODABEL argumentar que estamos em outro momento e esclarecer que “a CRT é bem-vinda a qualquer tipo de debate que diz respeito aos trabalhadores da PRODABEL”. Imediatamente, diante desta colocação da empresa, a CRT foi acionada sendo-lhe encaminhado o link da reunião e os membros Rodrigo e Marcos ingressaram na sala onde acontecia a negociação.

Participaram da reunião por parte do SINDADOS: Gildásio Cosenza, Alysso dos Santos, Francis Eustáquio, Rosane Cordeiro e o advogado Leandro Ghizini Smargiassi. Pela CRT: Rodrigo Ansaloni e Marcos Rocha. Já por parte da PRODABEL: o presidente Leandro Garcia, o diretor administrativo Thiago Dutra, a superintendente de gestão de pessoas Tatiane Coura Pizzo e o assessor jurídico Leonardo Montenegro.

**Aproveitamos este informe
para desmarcar a assembleia
de terça, 25/05/2021.
Havendo conteúdo a ser deliberado**

SERPRO: CAMPANHA SALARIAL



No dia 30/04/21 o SERPRO protocolou sua proposta no TST, com alterações de cláusulas para retirar direitos de novos contratados e contemplando os dois períodos (2020 a 2022). A Federação defendeu a pauta dos trabalhadores.

Aprovamos nas assembleias em 2020 uma proposta formulada pelo TST, porque a direção do SERPRO havia concordado com ela e, na sequência, o SERPRO roeu a corda, furou o compromisso, e a história se enrolou toda, misturando uma campanha salarial com a outra.

O que está em debate no TST para o SERPRO é pior do que o que está sendo discutido para o DATAPREV. A direção

do SERPRO, malandramente, continua querendo pagar só o abono para 2020, trouxe a proposta de pagar 50% da inflação do período para 2021 e quer criar um trabalhador de segunda categoria dentro do ACT, aquele que receberá quinquênio ao invés de anuênio e não terá licença prêmio nem abono social. O corte destes direitos também está sendo buscado pela DATAPREV para os novos contratados.

A FENADADOS informou em sua página que está aguardando ser convocada para reunião de mediação no TST. E o prazo de prorrogação do ACT está mais uma vez chegando ao seu final.

Que todos estão achando um absurdo a enrolação do SERPRO estão. Principalmente porque mesmo com a adversidade da pandemia, com teletrabalho no vapt vupt, os trabalhadores não deixaram a peteca cair e o SERPRO está enchendo as burras de lucro, sendo que nem foi criada com este objetivo.

A DATAPREV disse que não prorrogará mais o ACT. O SERPRO não falou nem que sim, nem que não.

Aos trabalhadores resta sempre a mobilização. Afinal, nenhuma conquista do ACT veio de graça. Vejamos o que irá acontecer.

ATENÇÃO TRABALHADORES DA PRODEMGE



Saiu no <http://www.deolhonalibertas.com.br/>

Libertas quer acabar com planos vitalícios e fundir planos de cotas

Na última reunião do Conselho Deliberativo da Fundação Libertas, confirmando o que já havia divulgado anteriormente, a Diretoria Executiva apresentou aos conselheiros uma proposta de Estratégia Previdenciária

que poderá envolver migração dos Planos de Benefícios Definidos para os Planos de Contribuição definidas, bem como a unificação destes últimos em um único plano.

Como divulgado em informativo anterior, o objetivo final do projeto (Estratégia Previdenciária já) é a extinção dos planos desenhados na modalidade de Benefício Definido (Copasa Fechado, Copasa Saldado, Prodemge Fechado, Prodemge Saldado, MGS e COHAB Fechado) e fusão de todos os atuais planos de Contribuição Definida (Novo Plano COPASA, Prodemgeprev, MGSPREV, COHABPREV, etc.).

Déficits em planos CDs reduzem ou extinguem benefícios

Hoje, os participantes dos Planos de Benefício Definido (BD) contam com a obrigação legal das Patrocinadoras de compartilhar o pagamento de eventuais déficits com os participantes. Nos Planos de Contribuição Definida (CD), a rentabilidade baixa ou o aumento da longevidade não causam déficits, uma vez que os ajustes são feitos

diretamente no saldo de contas individuais, diminuindo o valor do benefício ou extinguindo o mesmo. Lembramos também que nos planos BD's (Fechado e Saldado) o benefício uma vez concedido não pode ser alterado e é reajustado anualmente por um índice de inflação. Nos Plano CD's o benefício é recalculado todo ano e tem a tendência de se reduzir ao longo do tempo, a depender da rentabilidade das aplicações financeiras.

As alterações pretendidas visam atender às patrocinadoras ou ao governo do Estado, pois reduzem os assim chamados "compromissos pós-emprego", que são as obrigações das patrocinadoras com o pagamento de eventuais déficits futuros. A existência de obrigações pós-emprego tornam as empresas menos atrativas aos eventuais compradores, dificultando a privatização. Podemos afirmar que a Estratégia Previdenciária visa somente acabar ou diminuir a responsabilidade das patrocinadoras e podem causar enormes prejuízos aos participantes ativos e assistidos.

Benefício pode perder até 25% do valor

De forma geral, a implantação das Estratégias Previdenciárias começa com uma proposta de migração dos participantes dos Planos de Benefício Definido para os Planos de Contribuição Definida. Esta opção pela mudança de modalidade impacta diretamente o valor do benefício dos assistidos, que podem sofrer redução de até 25% de seu valor.

Para mascarar essa dura realidade, as fundações geralmente oferecem a possibilidade de o participante sacar à vista parte de seus recursos, o que vai diminuir ainda mais o valor do benefício. Consideramos uma estratégia perversa, já que nesta conjuntura trágica que estamos vivendo muitos participantes poderão optar por comprometer sua renda futura em troca de resolver problemas presentes.

Se mudar de plano, deixo de pagar déficit?

Outro "incentivo" para a migração é a divulgação da informação que os participantes que optarem pela migração não terão que pagar os déficits existentes e os futuros, o que não é verdade. Os déficits atuais são descontados diretamente nas reservas de migração à

vista e não existe déficit futuro, pois os eventuais desequilíbrios são ajustados diretamente no benefício do participante, que passa a assumir totalmente os riscos do plano.

Quais são as alternativas para os participantes?

A mais importante é a unidade das entidades representativas, sindicatos e associações em torno da defesa dos seus associados, o que já vem ocorrendo há muito tempo como desmonstramos com este Coletivo.

Outra questão importante é que a Legislação de Previdência proíbe a alteração de planos para os participantes já assistidos e todo e qualquer processo tem que ser voluntário, não podendo ser imposto. A Fundação Libertas e seus consultores sabem que não será fácil a implantação da Estratégia Previdenciária pelas questões técnicas e legais envolvidas.

O Coletivo De Olho na Libertas já se reuniu com a diretoria da Fundação Libertas, que se comprometeu a negociar toda e qualquer proposta de alteração dos planos. Nova reunião já está agendada para o dia 23 de junho. Contamos com assessorias (atuária, técnica e jurídica) para ajudar nas conversas com a Fundação e as patrocinadoras. Contamos ainda com os conselheiros e diretor eleitos. Ainda que minoritária, no âmbito da Fundação, a representação eleita dos participantes terá papel fundamental neste processo.

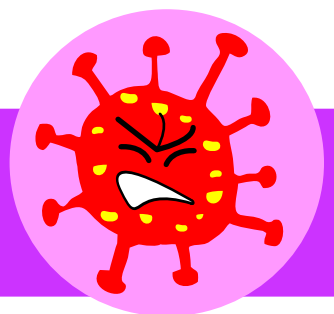
Mais importante ainda é a mobilização de todos os participantes, que devem se informar nas fontes confiáveis de informações: o site do Coletivo De Olho na Libertas e os sites das entidades associativas. Participe também dos diversos grupos de WhatsApp criados pelo Coletivo, onde postamos conteúdos relevantes para todos os participantes.

Em caso de dúvida, acionem imediatamente o Coletivo ou as entidades. Ainda no mês de maio, vamos dar início à LIVES abertas, transmissões AO VIVO com a participação de todos para prestar os esclarecimentos necessários.

Nossa maior defesa é a informação correta, a unidade das entidades e a mobilização de todos.

Respeite o Isolamento Social.

Se puder, FIQUE EM CASA. Proteja você, sua família e também as outras pessoas e seus familiares.



GIRO PELAS CATEGORIAS

NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRÁS



A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (19), por 313 votos a 166, uma medida provisória que viabiliza a privatização da Eletrobras. O texto segue agora para o Senado.

Atualmente, a União possui cerca de 60% das ações da Eletrobras e controla a estatal. Com a capitalização, deve reduzir sua participação na empresa para 45%. Com a medida, a União perderá o controle da empresa, que passará a investidores privados. A imprensa noticiou com entusiasmo a estimativa do Ministério da Economia de que as vendas de ações da Eletrobras poderão render até R\$ 100 bilhões até o fim de 2022.

"A proposta atual dá o sinal contrário, de um país que olha pra trás e impõe aos consumidores a obrigação de

comprar uma energia cara. [O texto] Socializa custos e privatiza benefícios", disse o presidente da Abrace, Paulo Pedrosa, ex-secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia.

O que os defensores da privatização escondem é que de acordo com estimativas iniciais da Aneel, haverá um aumento de até 16% nas tarifas para o consumidor final. Parte da burguesia nacional também se mostra preocupada com a medida, uma vez que, segundo estudo realizado pela FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a liberalização dos preços das usinas da Eletrobras irá gerar um custo adicional para o consumidor de até R\$ 460 bilhões no longo prazo encarecendo os custos do setor produtivo. Isso vai gerar um aumento exponencial das tarifas nas contas de energia para a população brasileira, além do aumento dos preços dos bens de consumo. Além disso, a piora dos serviços prestados gerará ainda mais apagões, como os que aconteceram no Estado do Amapá, prejudicando, principalmente, o povo pobre. A Eletrobras opera 48 usinas hidrelétricas (cerca de metade dos reservatórios do país), 12 usinas térmicas, 2 termonucleares, 62 usinas eólicas, e 1 usina solar. A estatal também opera metade das linhas de transmissão – são 71 mil quilômetros, o equivalente a uma volta e meia no planeta terra.

Só os capitalistas estrangeiros que comprarem a empresa serão beneficiados. É para eles que Bolsonaro governa.

Não à privatização da Eletrobras!

QUADRO DE AUDIÊNCIAS

AÇÕES COLETIVAS AJUIZADAS PELO SINDADOS/MG EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Partes		Processo	Audiência		
Reclamante	Reclamada	Numeração	Data	Horário	Local
Sindados	Gamarra	0010176-92.2020.5.03.0013	05/07/2021	09:45	13ª VTBH (semipresencial)
Sindados	Samba Mobile Multimídia S/A	0010589-93.2020.5.03.0017	27/07/2021	10:00	Videoconferência
Sindados	Cast Informática	0010778-63.2017.5.03.0183	11/08/2021	10:07	Videoconferência
Sindados	DTI Sistemas	0010162-80.2020.5.03.0184	05/07/2021	09:00	46ª VTBH (semipresencial)
Sindados	Teles e Teles	0001928-62.2014.5.03.0106	17/05/2021	15:15	Videoconferência
Sindados	Softbox Sistemas	0000579-09.2014.5.03.0014	24/05/2021	14:45	Videoconferência